

# PEDRO RODRIGUES MARTINS, UM APAIXONADO PELO SIGMA: O PERCURSO DE UM INTEGRALISTA PARANAENSE (1935)

**Luiz Gustavo de Oliveira<sup>1</sup>**

*“É pelo fruto que se conhece as árvores. Pobres irmãos que não veem o princípio diante de vós. Mudai de ideias. Progredi, e vinde juntar-vos a Nós que vos receberemos com os braços abertos, pois o verdadeiro amor que deve unir os homens do Brasil encerra-se na Camisa-verde do Sigma”.*

Pedro Rodrigues Martins,  
integralista de Teixeira Soares<sup>2</sup>.

## **Introdução**

A partir de uma abordagem histórico-biográfica, o presente artigo pretende visitar uma temática bastante recente àqueles que se dedicam a estudar a história do Integralismo: a história dos “militantes comuns” do movimento<sup>3</sup>. Sublinhe-se, todavia, que tal temática não é importante somente para os pesquisadores, na verdade, o assunto em tela possui elevado valor investigativo devido, sobretudo, à crucial relevância que o movimento fascista brasileiro teve no cotidiano de milhares famílias brasileiras nos anos de 1930.

O movimento integralista<sup>4</sup> provocava e nutria fortes emoções em seus militantes através de sua imprensa doutrinária, reuniões, congressos, rituais e simbologia. Um dos sentimentos viscerais era o ódio ao comunismo, institucionalizado coletivamente pelo movimento. Porém, em Teixeira Soares-PR, os inimigos políticos diretos dos integralistas locais eram os liberais democratas, representados pelos partidários de Getúlio Vargas que temiam perder seu domínio diante da real ameaça verde. Essa relação delicada entre esses dois grupos instigou conflitos cotidianos e rancores pessoais. Quanto às sensibilidades na política, Pierre Ansart alerta ser impossível

---

<sup>1</sup> Doutorando em História pela Universidade Estadual de Maringá. Pesquisador do Laboratório do Tempo Presente (PPH-UEM). Bolsista Capes. E-Mail: <guga2008oliveira@hotmail.com>.

<sup>2</sup> *A Razão*, Curitiba, n. 12, 23 jul. 1935, p. 07. Acervo do Espaço Delfos de Documentação e Memória Cultural (EDMC), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande de Sul, Porto Alegre – RS.

<sup>3</sup> O campo de estudos sobre o integralismo ainda carece de estudos biográficos. Além do enfoque nas principais lideranças como Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale é necessária a ampliação desta perspectiva para os militantes de base a nível estadual, municipal e até mesmo de bairros.

<sup>4</sup> A AIB, criada em 1932 e chefiada pelo intelectual Plínio Salgado, movimento fascista, possuía uma estrutura organizacional paramilitar com divisões departamentais, secretarias e uma rígida hierarquia nacional, estadual, municipal e distrital. Seu discurso e suas práticas pautavam-se pelo nacionalismo, catolicismo e moralismo extremados, o que atraiu para suas fileiras adeptos de todas as categorias profissionais e grupos sociais, especialmente as classes médias e locais com grande concentração de cultura católica. Notamos, porém, certa flexibilidade quando encontramos integralistas maçons como o chefe do núcleo de Teixeira Soares, Adélio Ramiro de Assis.

pensar as ações sem as emoções, ou seja, as ações humanas são engendradas por paixões, rancores, mágoas e ódios, inclusive e, especialmente, na política<sup>5</sup>.

Nas décadas de 1920 e 1930 foi possível observar em Teixeira Soares, pequena cidade a 160 Km de Curitiba, a presença de práticas coronelísticas. Naquele contexto interiorano a força do Integralismo incluía pressões e coações, considerando a influência de seus “mandachuvras” municipais. Teixeira Soares era marcada por elementos que povoavam o universo dos coronéis. Lembrando a definição de Victor Nunes Leal:

*O coronelismo é um sistema nacional baseado em barganhas entre o governo e os coronéis, o governo estadual garante, para baixo, o poder do coronel sobre seus dependentes e seus rivais, sobretudo cedendo-lhe o controle dos cargos públicos [...]. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de votos.*<sup>6</sup>

Em Teixeira Soares não encontramos a figura típica do coronel<sup>7</sup>, mas membros de famílias importantes da cidade como Gubert, Macedo, Miranda, Molinari, Nunes, Assis e Pinto podem ser considerados “potentados”. Seu prestígio decorria de seus capitais políticos e econômicos. Possuíam terras, serrarias, bancos, comércio de secos e molhados, fábricas de café e ervais, cada qual com sua influência e relação estreita com a sociedade.

A posição privilegiada dos “coronéis integralistas” locais ganhava relevância ainda maior pelo fato de exercerem importantes papéis na economia da cidade. Suas empresas e atividades davam emprego a muita gente. Mesmo com toda essa influência não havia unanimidade. Documentos e depoimentos de antigos empregados e agregados desses chefes integralistas evidenciam que nem todos eram adeptos do Sigma. Igualmente, outros “mandões locais” não aderiram a Plínio Salgado. Em Teixeira Soares o Integralismo fez adeptos em diferentes segmentos sociais. Além dos “coronéis verdes”, o Sigma seduziu comerciantes,

---

<sup>5</sup> Devemos aqui considerar a distinção que Ansart realiza entre emoções (“afetos vivos e limitados no tempo”), sentimentos (“sistemas sócioafetivos menos aparentes e mais duráveis”) e a paixão, entendida como “a afetividade vivenciada e a intensidade da ação”. ANSART, Pierre. “Em defesa de uma ciência social das paixões políticas”. *História: Questões & Debates*, Curitiba, ano 17, n. 33, jul./dez. 2000, p. 153.

<sup>6</sup> LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. 4. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978, p. 231.

<sup>7</sup> Na visão de Leal, o fenômeno coronelístico estabeleceu uma rede de poder que partia da periferia para o centro, do micro para o macro na relação de trocas entre o poder municipal, estadual e nacional na chamada política dos governadores da Primeira República. Assim, o coronel era mais uma “peça” engendrada em um sistema nacional. O conceito mais próximo para compreender o poder dos líderes locais em Teixeira Soares seria o de mandonismo. Como destaca José Murilo de Carvalho, o mandonismo “refere-se à existência local de estruturas oligárquicas e personalizadas de poder. O mandão, o potentado, o chefe, ou mesmo o coronel como indivíduo, é aquele que, em função do controle de algum recurso estratégico, em geral a posse da terra, exerce sobre a população um domínio pessoal e arbitrário que a impede de ter livre acesso ao mercado e à sociedade política”. Ou seja, mesmo não tendo relações com o governo em nível estadual, o chefe detinha prestígio econômico e social e influenciava nas relações políticas e sociais locais. CARVALHO, José Murilo de. “Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual”. *Dados*, Rio de Janeiro, vol. 40, n. 2, 1997, p. 2.

donos de armazéns e bodegas, padeiros, profissionais liberais, trabalhadores rurais, católicos, maçons, varguistas que se converteram ao Integralismo, italianos, alemães, poloneses e luso-brasileiros. Motivados por interesses distintos, mas inseridos numa comunidade de sentimentos.

Pensamos ser importante tocar brevemente em temas que permeiam as questões sensíveis que envolvem essa comunidade (os integralistas) e seus sentimentos de pertença. Ao tomarmos os integralistas como sujeitos históricos que se inseriram em uma coletividade (local, estadual e nacional), buscamos demonstrar como as afetividades moldaram seus discursos e posturas, e evidenciamos que os camisas-verdes estiveram envoltos de um triplo núcleo afetivo, composto por: paixão (ao movimento, a doutrina católica e ao chefe nacional), ódio (aos comunistas e liberais democratas), e ressentimentos (cultivados contra seus inimigos após humilhações, que envolveram perseguições, prisões e demissões no caso dos integralistas de Teixeira Soares). Não seria exagero afirmar que essa tríade afetiva era comum a todo militante integralista/ fascista. Sensibilidades que moldavam frequentemente suas ações e estampavam as páginas de sua imprensa. Na epígrafe deste trabalho, de autoria do integralista Pedro Rodrigues Martins<sup>8</sup>, ‘garoto propaganda’ do Sigma em Teixeira Soares e região, percebemos que o mesmo discernia o poder político dos afetos e sentimentos.

No tocante à paixão militante, foi de útil importância a compreensão dos conceitos de Pierre Ansart, uma vez que o movimento integralista apresenta as características de um “aparelho afetivo”<sup>9</sup>, altamente mobilizador de sentimentos coletivos entre os militantes, o que criava uma solidariedade afetiva antes mesmo de uma comunidade ideológica, que emergiria a partir do aprofundamento dos pressupostos integralistas. A relação espiritual e sentimental presente no discurso integralista criava uma identificação peculiar entre os membros do Sigma. Produzia um sentimento de pertença a esta comunidade. A esta relação de produção e reprodução de mensagens comoventes Athaides denominou de “retroalimentação”<sup>10</sup>. É importante destacar a proximidade da relação entre o amor e o ódio, para Ansart, em movimentos fascistas busca-se manter uma poderosa mobilização afetiva, manter as obediências através das grandes paixões e grandes ódios. Como são paixões diversas, quem consegue redirecionar o maior número de sentimentos (amor, ódio e outros) de grupos distintos, consegue direcionar a massa para seus desígnios pessoais. Somamos a isso, ainda, a questão do ressentimento: adota-se aqui um significado para ressentimento como algo negativo, que é envolto por mágoa, dor, pesar e rancor. Uma dor do passado que participa da construção voluntária de memórias e de esquecimentos, sendo mecanismo importantíssimo no que diz respeito à efetivação de demandas

---

<sup>8</sup> Acerca de sua vida pessoal e profissional, pouco se conhece, a não ser que era natural de Ponta Grossa-PR e foi contratado em 1933 por Libero Nunes (interventor em Teixeira Soares naquele ano) para ser engenheiro técnico da prefeitura municipal. As fontes nos indicam que Martins passou a morar em Teixeira Soares a partir desse ano e que foi um “soldado” a serviço de Plínio Salgado durante a experiência integralista nessa cidade.

<sup>9</sup> ANSART, Pierre. *La gestion des passions politiques*. Lausanne: Editions L'Âge d'Homme, 1983, p. 109.

<sup>10</sup> ATHAIDES, Rafael. *As paixões pelo sigma: afetividades políticas e fascismos*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012, p. 292.

políticas. É a memória aliada a sentimentos negativos que envolvem humilhações, rancores e desejos de vingança, que são guardados de forma íntima. Na trajetória do integralista deste estudo, percebemos o magma sentimental em que este esteve envolvido, motivando e justificando suas ações perante o movimento integralista e seus rivais. Neste sentido, justificamos a importância de se analisar trajetórias individuais a partir da perspectiva da gestão dos sentimentos políticos.

Martins militou ativamente na Ação Integralista Brasileira entre os anos 1935-1938 o que nos levou a indagações sobre as motivações de sua adesão à doutrina de Plínio Salgado e à AIB. O forte envolvimento de Martins com o sigma pode ter nascido de insatisfações com a política varguista ou mesmo por rancores pessoais, já que havia uma íntima e explícita relação de ressentimentos entre integralistas e situacionistas varguistas no município.

Para responder tais indagações analisamos a imprensa integralista paranaense de 1935, ano em que ocorreu ativa participação de Martins entre os integralistas estaduais. Buscamos entender qual foi a função deste militante dentro da organização, da ideologia e da propaganda integralista, analisando os escritos deste intelectual dentro das publicações da AIB. Para tal proposta analisamos os recortes com os discursos e indícios das ações deste militante paranaense, publicados no jornal curitibano, *A Razão*<sup>11</sup>.

Neste aspecto, Pierre Ansart e autores que pensam a relação entre sentimentos e política pautaram nossas análises quanto às práticas deste integralista paranaense. Para Ansart, as escolhas e interesses políticos não podem ser avaliados dissociados das motivações sentimentais, das paixões, medos e ódios<sup>12</sup>. Sob essa ótica, nosso estudo se insere numa perspectiva biográfica<sup>13</sup>, propondo entender melhor sua autonomia no campo político da direita brasileira nos anos de 1930. A proposição do estudo de uma trajetória individual, portanto, se dá numa ótica diferente da

---

<sup>11</sup> No Paraná, o jornal de maior destaque foi o hebdomadário *A Razão*, dirigido por Jorge Lacerda. Circulou no Estado entre primeiro de maio de 1935 e 8 de novembro de 1935 quando foi censurado pelo governo paranaense, na época liderado pelo interventor Manoel Ribas. No total, *A Razão* publicou 27 números. Em agosto de 1935 já havia triplicado sua tiragem porque circulou também em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Através de seu jornal, os verdes paranaenses colocavam em pauta os temas relevantes para o pensamento da AIB como o discurso anticomunista, a exaltação da família e da religião, a oposição à maçonaria e à política liberal-democrática do governo Vargas e seus representantes no Paraná, como o interventor estadual Manoel Ribas, arquirrival da AIB.

<sup>12</sup> ANSART, Pierre. “História e memória dos ressentimentos”. In: BRESCIANI, Stella & NAXARA, Márcia (orgs.). *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004, p. 15-36.

<sup>13</sup> Um gênero biográfico, porém, diferente, reformado e que tem por objetivo, analisar o homem comum, e não mais os grandes vultos, em sua multiplicidade, incoerente e conflituoso, como forma de escapar a uma concepção cerceadora das vontades individuais. Como defende Sabina Loriga: “O indivíduo não tem como missão revelar a essência da humanidade; ao contrário, ele deve permanecer particular e fragmentado. Só assim, por meio de diferentes movimentos individuais, é que se pode romper as homogeneidades aparentes (por exemplo, a instituição, a comunidade ou o grupo social) e revelar os conflitos que presidiram à formação e à edificação das práticas culturais: penso nas inércias e nas ineficácias normativas, mas também nas incoerências que existem entre as diferentes normas, e na maneira pela qual os indivíduos, “façam” eles ou não a história, moldam e modificam as relações de poder”. LORIGA, Sabina. “A biografia como problema”. In: REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1998, p. 249.

dos trabalhos biográficos pautados por uma forma tipificada como tradicionais. Procuramos romper com as estruturas de coerção social, que conferem aos indivíduos e as suas trajetórias a noção de destino ou predestinação, e o caráter de uma história fechada, coerente e estável. Entende-se que o sucesso do retorno da biografia para a História Política, representa a devolução da face humana para a História, devido a sua atenção com os indivíduos, suas relações interpessoais e seu universo sentimental.

### **Soldado de Plínio: Militância Integralista entre o Amor e Ódio**

Agosto de 1935. Três integralistas foram demitidos da prefeitura municipal de Teixeira Soares. O motivo, segundo o jornal *A Razão*, era o fato de serem integralistas. Um dos demitidos era Pedro Rodrigues Martins, engenheiro, amigo e braço direito de Líbero Nunes, varguista confesso e indicado por Manoel Ribas, interventor estadual, para o cargo de interventor municipal. O episódio comoveu a sociedade local e os integralistas paranaenses acirrando os ânimos políticos e esquentando as eleições municipais de 1935. No pleito daquele ano o sigma representava uma ameaça ao domínio do partido situacionista, o PSD<sup>14</sup>.

Desde os primeiros passos da Ação Integralista Brasileira em Teixeira Soares, após a fundação de seu núcleo municipal pela bandeira<sup>15</sup> vinda de Ponta Grossa em maio de 1935, Pedro Rodrigues Martins já se destacava como um dos principais representantes do Sigma local. Era reconhecido como o “porta-voz” dos integralistas e elogiado por seus textos na imprensa e discursos em reuniões e eventos. Martins participou da fundação do núcleo de Teixeira Soares e era assíduo nas reuniões e congressos realizados pelos integralistas paranaenses.

A atração de Martins para o projeto integralista de Plínio Salgado tem a ver com os mais variados fatores, desde semelhanças ideológicas e de postura até como forma de aparecer no cenário político local. Como representante de uma classe média desprestigiada na Primeira República, o engenheiro sentiu-se atraído pela Ação Integralista Brasileira e pelo espaço político aberto durante os ares democráticos da década de 30.

O conservadorismo e o autoritarismo da AIB transmitiam certo ar de conforto à alma deste paranaense, além de lhe garantir um espaço para que pudesse, em forma de letras e de voz, expressar de forma explícita seus anseios, sentimentos e vontades, sem se sentir perseguido ou ter seu discurso limitado por poderes. Em

---

<sup>14</sup> O Partido Social Democrático era o partido governista estadual. Eram membros desse partido o interventor estadual Manoel Ferreira Ribas, Albary Guimarães, prefeito de Ponta Grossa e Brasil Pinheiro Machado, Deputado Estadual e Líbero Nunes, interventor de Teixeira Soares.

<sup>15</sup> “Bandeiras”, termo de origem paulista ressignificado pelo Integralismo: eram expedições ‘irradiadoras do sigma’, compostas por segmentos de milícia que almejavam estabelecer núcleos ou pontos de apoio (coordenações) para futuras fundações. Ao longo da história da AIB inúmeras “bandeiras” foram organizadas para difundir a doutrina integralista. Após o movimento se tornar um partido muitas bandeiras tinham a finalidade de fazer propaganda eleitoral. Após a fundação da AIB destacaram-se duas bandeiras, ambas em agosto de 1933. A primeira, direcionada ao norte e nordeste, foi liderada por Plínio Salgado com participação de Gustavo Barroso e visitou as principais capitais das duas regiões. A segunda, destinada ao sul do país, foi comandada por Miguel Reale. ATHAIDES, *As paixões pelo sigma...*, p. 66-67.

nossas análises, verificamos que Martins não ocupou nenhum cargo na hierarquia integralista, porém, era reconhecido por seus companheiros camisas-verdes como uma espécie de ‘porta-voz’ do sigma no Paraná, especificamente no interior do Estado. O que nos permite caracterizá-lo como um intelectual provinciano, preocupado com as questões políticas e sociais de sua época, com a função de popularizar o pensamento de uma elite intelectual nacional, como o do seu chefe integralista Plínio Salgado. Esse engajamento de Martins e sua preocupação com questões políticas e sociais de seu tempo, sua preocupação com a realidade nacional, constituem elementos que o caracterizam como um intelectual típico do Brasil nos anos 30, de acordo com a definição de Daniel Pécault<sup>16</sup>.

Ao se mudar para Teixeira Soares em 1933, pelo seu ofício de engenheiro na prefeitura, Martins esteve envolvido com importantes figuras do cotidiano político e econômico desta cidade. Líbero Nunes, interventor municipal que o contratou, era um homem influente e possuía força nas decisões políticas. Nunes era um dos braços direitos de Manoel Ribas no Paraná. Contudo, foi seu ingresso nas fileiras da AIB que estreitou, mais ainda, suas relações pessoais e profissionais com os “caciques” da política local<sup>17</sup>. Cogitamos que Martins tomou conhecimento do movimento integralista através de seus amigos pessoais Estevam Coimbra (primeiro chefe do núcleo de Ponta Grossa), João Cecy Filho (diretor da Revista Integralista *Brasil Novo*) e Nicolau Meira de Angelis (professor da Escola Normal de Ponta Grossa), importantes lideranças integralistas do Estado e responsáveis pelo núcleo de Ponta Grossa, estes teriam sido alguns dos que influenciaram Martins em seu ingresso nas fileiras verdes do Integralismo. Assim, o engenheiro encontrou no programa da AIB o lugar ideal para situar seu pensamento conservador, além de poder tecer importantes relações com homens influentes das letras e da política estadual.

Em meados de 1935 (já com a fundação do núcleo da AIB em Teixeira Soares), Martins passou a contribuir para o periódico *A Razão*, órgão da imprensa integralista no Estado e a marcar presença com seus discursos em importantes eventos integralistas.

Um desses eventos ocorreu em 20 de julho de 1935. Como anunciado na imprensa verde paranaense, uma caravana de militantes paulistas desembarcou

---

<sup>16</sup> PÉCAULT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação*. Tradução de Maria Júlia Goldwasser. São Paulo: Ática, 1990.

<sup>17</sup> Com seu ingresso na AIB, Martins passou a se relacionar cotidianamente com membros de famílias importantes da cidade como Gubert, Macedo, Miranda, Molinari, Nunes, Assis e Pinto. Seu prestígio decorria de seus capitais políticos e econômicos. Possuíam terras, serrarias, bancos, comércio de secos e molhados, fábricas de café e ervais, cada qual com sua influência e relação estreita com a sociedade. Em 1935, ocupavam cargos importantes: João Baptista Gubert – presidente da Junta de Alistamento Militar, exportador de lenha e madeira, correspondente do Banco Molinari e Gubert; João Negrão Júnior – exportador de erva-mate e proprietário de armazém de secos e molhados; Alberico Xavier de Miranda – agricultor, exportador de madeira e erva mate; João Molinari Sobrinho – juiz distrital, gerente de serraria, exportador de madeira e presidente da comissão da Igreja Imaculada Conceição; Líbero Nunes – prefeito, pecuarista e proprietário de fábrica de café (não era integralista); Adélio Ramiro de Assis – suplente de delegado, contador e exportador de erva mate; Osmar Ramiro de Assis – secretário-procurador da Prefeitura Municipal, contador e exportador de erva mate. Suas posições e posses permitiam proteger seus interesses político-econômicos e ampliar seus capitais sociais num ambiente marcado pela troca de favores, amizades e rivalidades.

às 13h30 na estação ferroviária de Ponta Grossa, apinhada por centenas de integralistas.

*Ao desembarque dos companheiros Gofredo da Silva Teles Junior e Francisco da Silva Prado, componentes da embaixada Provincial de São Paulo, nenhum discurso foi pronunciado. Dois anauês vibrantes foram as únicas e significativas saudações que os receberam. Da estação, todos seguiram em massa para a Sede, onde se dispersaram!*<sup>18</sup>

No mesmo dia, às 19 horas, o Édén Teatro transbordava camisas-verdes. Famílias inteiras com seus plinianos<sup>19</sup> marcavam presença. Após hinos, poemas e juramentos integralistas discursaram o chefe de Ponta Grossa Emmanuel Bittencourt, o representante do chefe provincial Jorge Lacerda e o redator do jornal *A Razão*, além dos visitantes paulistas. Se destacaram as conferências intituladas “Os velhos liberalões e os pobres comunistas e o erro enorme de suas ideias sedições”, e “O Integralismo, abrangendo numa síntese admirável as finalidades do movimento”. Nessas falas abundavam frases de repulsa aos inimigos: os liberais e os comunistas.

O representante dos integralistas de Teixeira Soares, Pedro Rodrigues Martins, também ocupou a tribuna e traduziu em poucas palavras:

*[...] a solidariedade de 200 brasileiros daquele núcleo, que ali mais uma vez de corpo e alma, se entregavam as ordens de Plínio Salgado, pela redenção da Pátria. A assistência abafou as suas palavras finais, que foram incisivas.*<sup>20</sup>

Deixando de lado o discurso ideológico, Pedro Rodrigues Martins demonstrou sua paixão pelo sigma e submissão ao chefe nacional da AIB, Plínio Salgado. Apesar da ausência de Salgado e dos duzentos integralistas teixeirassoarenses o texto sugere a presença de todos: “de corpo e alma”, entregues à causa máxima, a nação imaginada, idealizada pelos integralistas<sup>21</sup>.

A criação de estruturas simbólicas foi essencial para comunicar o nacionalismo integralista reduzindo assim as distâncias geográficas, culturais e, ao menos nas

<sup>18</sup> *A Razão*, Curitiba, n. 13, 30 jul. 1935, p. 04. EDMC.

<sup>19</sup> “O processo de iniciação na militância do movimento desenvolvia-se na organização da juventude (plinianos), dos quatro até os 15 anos de idade. Contudo, só a partir dos 16 anos poderia o ‘camisa verde’ ter ingresso definitivo na Milícia”. SIMÕES, Renata Duarte. *A educação do corpo no jornal A Offensiva (1932-1938)*. Tese (Doutorado em História da Educação e Historiografia). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009, p. 116.

<sup>20</sup> *A Razão*, Curitiba, n. 13, 30 jul. 1935, p. 04. EDMC.

<sup>21</sup> Na definição de Anderson: “o nacionalismo implica em atos de imaginação, que, por sua vez, engendram o sentimento de pertença à determinada comunidade nacional. Assim, a imaginação é essencial para a conformação de uma identidade comum, uma vez que os seus membros jamais estabelecerão laços entre si em sua totalidade, nem em parte significativa dela, mas, ainda assim, na mente de cada um existe a imagem de sua comunhão”. ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo*. Tradução de Catarina Mira. Lisboa: Edições 70, 1991, p. 25.

camisas, as distâncias sociais. Com juras de fidelidade ao líder Plínio Salgado, Rodrigues Martins aspirava alcançar maior representatividade e integração do núcleo de Teixeira Soares junto ao sigma estadual e nacional. Mesmo sem conhecer o líder pessoalmente, em seu discurso Martins se deixou levar pela emoção que certamente contagiava seus extasiados ouvintes. Utilizou a expressão “se entregar” para se referir ao chefe maior do Integralismo. Entregar enquanto submissão, rendição, confiança e dedicação total a Plínio Salgado, pela causa maior: a redenção da pátria.

Ocorre no discurso de Martins afinidade entre sentimentos e ações. Pierre Ansart dimensiona perspectivas para o estudo das afetividades políticas. Para o autor, trata-se de perceber “as paixões não como sintomas de irracionalidade, mas como dimensões essenciais da experiência histórica”<sup>22</sup>. Analisar as ações políticas deve levar em conta as paixões que as movem e direcionam, e que, em certas situações, se sobrepõem à razão.

Instigado pelo sentimento de dedicação ao líder e pela numerosa plateia, Martins discursou calorosamente como porta-voz dos verdes de Teixeira Soares. Apesar do entusiasmo demonstrado no Éden Teatro diante de camisas verdes de toda a região, ao retornar a Teixeira Soares, Pedro Rodrigues Martins e seus colegas da AIB enfrentaram dificuldades no mês de agosto.

Naquele momento a imprensa verde regional publicava notícias sobre a Lei de Segurança Nacional esclarecendo que a mesma garantia aos integralistas o livre exercício de cargos públicos. Apesar disso, o prefeito de Teixeira Soares, Líbero Nunes, perpetrou um desatino que marcou a trajetória integralista no município. Ignorou a lei federal e demitiu os funcionários integralistas da prefeitura. Este ato inusitado motivou um telegrama de Adélio Ramiro de Assis, chefe municipal da AIB, à redação do jornal *A Razão*:

*Teixeira Soares acaba de pagar seu tributo pela grande causa nacional, com exoneração do cargo que ocupavam na prefeitura os companheiros Osmar Ramiro de Assis, Pedro Rodrigues Martins e Germano Baumel, unicamente por serem integralistas, Anauê!*<sup>23</sup>

As breves palavras de Assis expressavam o “sacrifício” dos integralistas teixeirassoarenses no altar da pátria. Não obstante o ambiente pesado e as bravatas do prefeito Líbero Nunes os integralistas prosseguiram suas atividades políticas. Sentindo-se acossados, talvez tenham acirrado ainda mais seus discursos e acabaram por “sacrificar” seus cargos pela paixão integralista, pela “grande causa nacional”.

Se havia amparo legal federal aos integralistas no serviço público, é verdade que acima do prefeito Líbero Nunes havia um interventor estadual apreensivo com o futuro das eleições naquele ano. Os integralistas estavam organizados em várias cidades no interior do Paraná nas quais ameaçavam eleger seus prefeitos.

<sup>22</sup> ANSART, “Em defesa de uma ciência...”, p. 150.

<sup>23</sup> Adélio Ramiro de Assis, Chefe Municipal. *A Razão*, Curitiba, n. 16, 15 ago. 1935, p. 01. EDMC.

Em Teixeira Soares os funcionários públicos verdes tinham o apoio da elite integralista. Na prática, Líbero Nunes e seus correligionários do PSD, estavam pressionados pelo forte sigma local.

Em imediata resposta ao eloquente telegrama de Adélio Ramiro de Assis, *A Razão* publicou também eloquente nota:

*Oh Bravos camisas-verdes que fostes demitidos!  
Conservai a vossa coragem, o vosso ardor, o vosso  
entusiasmo! Que crime cometestes em Teixeira Soares?  
Cometemos o grande crime de amar a Pátria! Respondeis.  
E só por isto, oh valorosos companheiros, tiraram-vos e  
à vossa família, o pão de cada dia!  
Mas os nossos perseguidores não tem coração? Não  
compreendem os grandes ideais?  
Oh Deus, tu que reges os destinos do Universo, dá-  
nos sempre a mesma coragem e o mesmo ardor nesta  
campanha e dá-nos força, para que cheguemos ao  
término da cruzada, a fim de enxotarmos a chicote os  
miseráveis vendilhões do templo da Pátria!  
Aos intrépidos companheiros demitidos, pela politicalha  
vil e interesseira, o estímulo e a vibração do nosso  
ANAUÊ!<sup>24</sup>*

A *Razão* elogiou a bravura e dedicação dos demitidos e os colocou como vítimas da “politicalha vil e interesseira”, sem coração que roubava o pão de suas famílias. Invocando as forças divinas em desagravo e apoio, o articulista evidencia um lado pouco enfatizado na propaganda integralista: a violência e o revanchismo diante da afronta. A luta integralista, comparada a uma cruzada, portanto sagrada, justificava o “chicote” contra os inimigos, no caso, os membros do PSD em Teixeira Soares.

As demissões tinham o intuito de frear o avanço do Integralismo e intimidar os militantes a menos de um mês para as eleições municipais de 12 de setembro. Líbero Nunes agiu por força das disputas políticas e, certamente, por ordens superiores. Indício disso eram as cordiais relações nutridas por Nunes com os demitidos Assis, Martins e Baumel.

As demissões foram um “tiro no pé” de Nunes e do PSD?

O episódio causou comoção na cidade e acirrou ódios entre pessedistas e integralistas. Desempregados, Assis, Martins e Baumel deram tudo de si na campanha do Partido Integralista. Não apenas por amor ao sigma, mas por interesse em recuperar seus empregos elegendo o candidato verde e para vingar a desfeita de Nunes.

Sobre as ações alegadas como provocadoras às autoridades municipais que teriam motivado as demissões dos integralistas, Dona Noêmia, esposa de Líbero Nunes registrou em seu livro de memórias:

---

<sup>24</sup> *A Razão*, Curitiba, n. 16, 15 ago. 1935, p. 01. EDMC.

### ATITUDE INESPERADA

*Para bom andamento da administração da Prefeitura nomeou um engenheiro e um secretário. Ambos trabalhavam juntos.*

*Fazia um ano que Líbero assumiu a Prefeitura quando surgiu o Integralismo, sendo Chefe Plínio Salgado com a finalidade de derrubar Getúlio Vargas. Trabalhavam em todo o Brasil com o juramento DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA.*

*Os dois de confiança de Líbero, secretário [Osmar Ramiro de Assis] e engenheiro [Pedro Rodrigues Martins] ingressaram no Integralismo e fora do expediente normal trabalhavam na Prefeitura para o dito partido de Plínio Salgado. Líbero sabendo, exaltou-se, despedindo os dois. Ficaram constrangidos com ele, cujo desejo era vingança. Lutaram para Líbero aderir o movimento Integralista, mas ele não era traidor, não aceitou. Era firme em suas decisões.<sup>25</sup>*

Em meio aos conflitos fermentados em 1935 percebemos no relato da esposa de Líbero Nunes, redigido quase 50 anos depois, que o episódio das demissões dos integralistas e a forte presença do sigma na cidade geraram ressentimentos entre os políticos, alcançando suas famílias. Dona Noêmia se refere de maneira negativa aos integralistas resumindo seus objetivos a “derrubar Getúlio Vargas”. Seu relato revela certo desencanto quanto ao convívio dos integralistas com seu marido, o varguista Líbero Nunes, derrotado pelos camisas-verdes nas eleições de 1935. Conforme a Sra. Elenite Baumel, verificamos que as demissões dos camisas-verdes da prefeitura e a relação desses com os varguistas deixaram marcas profundas entre os moradores do município. Seu tio Germano Baumel era amigo e companheiro de trabalho de Líbero Nunes. Segundo Elenite, o “Tio Germano ficou muito triste com o Lili [Líbero Nunes]”<sup>26</sup>.

A efervescência política e os ânimos exasperados entre getulistas e integralistas estremeceram laços de amizade e moveram sentimentos de mágoa entre amigos e famílias. Os eventos daqueles dias conturbados da década de 1930 permaneceram vivos nas memórias de moradores e descendentes daqueles que os vivenciaram diretamente. Podem, através da metodologia da História Oral, trazer seus ecos ao palco da história e de sua escrita.

Com o crescimento da AIB em âmbito nacional em meados de 1935 e com a imobilização dos comunistas após o levante de novembro no mesmo ano, os integralistas vislumbravam o poder nacional. Isso gerou atritos entre varguistas e integralistas. Em Teixeira Soares as relações entre os dois grupos azedaram na medida em que as eleições se aproximavam e ambos se preparavam para o embate nas urnas. Na visão de Dona Noêmia a demissão dos funcionários integralistas da prefeitura de Teixeira Soares ocorreu porque eles trabalhavam para a AIB dentro da própria prefeitura. A repartição pública era empregada como seara na difusão

<sup>25</sup> Grifo nosso. Livro de memórias de Dona Noêmia Nunes, 1982/ 1983, p. 20-21.

<sup>26</sup> BAUMEL, Elenite. Entrevista concedida a Luiz Gustavo de Oliveira, 15 mai. 2014.

das ideias do sigma e angariar novos adeptos e eleitores. Além de Pedro Rodrigues Martins e Osmar Ramiro, outros funcionários podem ter bandeado de lado o que certamente irritou o prefeito Líbero Nunes. Como pessedista, considerava o ingresso na AIB uma traição ao governo Vargas e ao PSD, ainda mais debaixo de suas barbas. Outra informação importante acrescentada por Dona Noêmia foi o fato de Martins e Ramiro serem funcionários da confiança de Nunes. Somados os ressentimentos políticos e pessoais, Nunes teria agido por impulso e exonerado os funcionários. Mas, antes disso, consta que os demitidos teriam tentado “converter” Nunes à doutrina de Plínio Salgado. As paixões políticas dividiram famílias e estremeceram laços de confiança e amizade, produzindo ações intempestivas e sentimentos contraditórios.

O ambiente sentimental que marcou discursos e ações integralistas em Teixeira Soares foi pontuado por sua imprensa. Nos meses que antecederam as eleições municipais Pedro Rodrigues Martins discursou apelando às emoções dos ouvintes, conclamando todos aos ideais integralistas, independente das diferenças sociais. O discurso foi publicado n’A Razão:

*Aproxima-se o tempo em que todas as coisas devem ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido. Estamos preparados para dissipar as trevas, humilhar os orgulhosos e glorificar o Brasil. Brasileiros! Que ainda não compreendestes o que é o Integralismo, não vos mostreis indiferentes a Ele, não vos junteis as fileiras dos chamados comodistas, porque se assim fizerdes deixais de ser Brasileiros!!! Em verdade vos digo, que as vozes dos verdadeiros Brasileiros, retumbam do Amazonas ao Prata, como sons de trombetas, juntando-se a ela os coros harmoniosos das mulheres Brasileiras. Vós que ainda não vestistes a camisa-verde, Lêde: não é só um homem, impondo-se a qualquer que seja, que implantará o regime Integralista; quem o irá implantar serão todos os Brasileiros, depois que compreenderem o que é o Integralismo. Não penseis vós, indiferentes e comodistas que o Integralismo repousa sobre a frágil cabeça de um só indivíduo; tal é sua força e a sua autoridade que junta o Médico ao Obreiro, o Advogado ao Camponês, o Engenheiro ao Operário, unindo-os a todos como irmãos; desconhecendo Ele as rivalidades coesas, implantará a Paz, no lar da Família Brasileira, e tudo isso, porque repousa no princípio geral das ideias elevadas.<sup>27</sup>*

Em linguagem litúrgica e eloquente, o discurso de Martins apresenta vários pontos da ideologia integralista como a crítica à massa amorfa, ao comodismo político e a exaltação da família e do Brasil. Certamente, a experiência integralista

---

<sup>27</sup> Grifo nosso. A Razão, Curitiba, n. 12, 23 jul. 1935, p. 07. EDMC.

cotidiana de Pedro Rodrigues Martins em Teixeira Soares inspirou alguns pontos de sua fala. Ao destacar que a força do Integralismo congregava as diferenças sociais, utilizou sua vivência como engenheiro que militou ao lado de comerciantes, industriais, alfaiates e agricultores. Percebemos que os princípios do corporativismo integralista<sup>28</sup> ecoaram em Teixeira Soares com o objetivo de suprimir os conflitos de classes para atingir o “bem maior” de constituir uma nação forte e coesa, idealizada pelos camisas-verdes.

A prédica do militante de Teixeira Soares permite vislumbrar a relação estabelecida entre os integralistas de todo o país. Mesmo não se conhecendo compartilhavam uma “identidade” comum. A partir da reflexão de Anderson a nação é “[...] uma comunidade política imaginada - e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana”<sup>29</sup>. Para o autor, a nação seria comunidade porque é concebida enquanto estrutura horizontal na sociedade tornando possível membros de diferentes classes sociais, em diferentes posições sociais, ocuparem um mesmo âmbito municipal, nacional e estarem vinculados a um projeto em comum.

Sobre a nação integralista imaginada Rodrigues Martins comenta:

*Ele [o integralismo] encontrará as soluções para todas as questões litigiosas. Ele terminará as dissidências e dará a razão a quem a tiver, fará dos que nasceram no Brasil, os verdadeiros Brasileiros. Ainda vos digo, a vós todos que não conheceis a doutrina de Plínio Salgado que não passará este ano sem que Ela resplandeça com todo o brilho, de modo a acabar com todas as incertezas. Vozes iluminadas fazem-se ouvir, nos quatro pontos cardeais do Brasil, para congregar os Brasileiros sob uma só bandeira, sob um só lar, fazendo desaparecer o nefasto bairrismo que reina no seio da Família Brasileira. O seu único inimigo é o chamado “Comunismo” e por quê? Porque o comunismo proclama a discórdia, proclama o nada depois da morte*

---

<sup>28</sup> Suprimir o conflito de classes era um mote no discurso integralista. Para atingir este objetivo era preciso realizar o que Miguel Reale denominava de “socialização humanística”, ou seja, “a possibilidade de compor o quadro social perfeitamente integrado, mas partindo da base. Essa possibilidade estaria numa espécie de aglutinação dos interesses pelos sindicatos e respectivas corporações”. SOUZA, Francisco M. *Raízes teóricas do corporativismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1999, p. 18. Em *A sacralização da política*, Alcir Lenharo considerou que a propaganda política, os órgãos de censura governamentais como o DIP e a projeção da figura de Getúlio Vargas como chefe-pai do povo brasileiro, foram tentativas de implantar um Estado corporativo no Brasil. Para Lenharo, o getulismo se aproximava em muito ao fascismo italiano e ao salazarismo português. Intelectuais da década de 1930 e 1940 pensavam que a sociedade deveria ser organizada de forma orgânico-corporativa. Acreditavam que a nação deveria ser estruturada como um corpo orgânico, vivo, biológico, em que os estamentos sociais se assemelhassem aos órgãos de um grande corpo natural, de maneira que seu bom funcionamento produzisse o desenvolvimento do todo social. Além disso, esses intelectuais acreditavam que a hierarquia era um elemento necessário à sociedade corporativista, dividida entre comandantes e comandados. LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1986.

<sup>29</sup> ANDERSON, *Comunidades imaginadas...*, p. 32.

*do corpo, e é a anulação de toda a responsabilidade moral ulterior; é um excitante do mal: que o mal tem tudo a ganhar a ideia do nada. Não vemos nele o princípio de fraternidade que nos ensina a amar os nossos irmãos, a respeitar e adorar o nosso Ente Supremo, que é Deus. É pelo fruto que se conhece as árvores. Pobres irmãos que não veem o princípio diante de vós. Mudai de ideias. Progredi, e vinde juntar-vos a Nós que vos receberemos com os braços abertos, pois o verdadeiro amor que deve unir os homens do Brasil encerra-se na Camisa-verde do Sigma. Brasileiros, irmãos a quem amamos, procurai não cortar os brotos da semente que a bem de todos semeamos, pois nas sombras de seus possantes galhos se abrigará toda a Família Brasileira.*<sup>30</sup>

Neste sentido, o nacionalismo integralista/ fascista, transcende a divisão e a luta entre as classes e a harmonia em meio a uma crise. Esquerda, direita e centro não fazem nenhum sentido para os fascistas, que se consideravam além dos partidos políticos tradicionais e se apresentavam como os únicos representantes e regeneradores da nação. A nação fascista, nesse sentido, seria expurgada dos males materialistas, que incluía o capitalismo, liberalismo e o comunismo, automaticamente relacionados aos judeus. A nação imaginada pelos integralistas evoca a ideia de uma comunidade de sentimentos, na qual não é somente a cultura ou as posições políticas que diferenciam os homens ou que os unem, mas uma mesma maneira de sentir e de experimentar.

Em seu texto, além de revelar poder das afetividades na política, Rodrigues Martins também não estava enganado sobre o crescimento dos núcleos integralistas em todo país em 1935. De acordo com Athaides a província da AIB estava presente em:

*[...] praticamente todo o Paraná habitado em fins de 1935 – contando com atividades de coordenação em municípios, bairros, distritos, vilas, fazendas e portos [...] Arredondando os dados inexatos do A Razão, referentes aos 6 meses seguintes, para 9.500 filados, temos um incremento de 6500 filiados, até janeiro de 1936, o que reflete a criação e consolidação dos núcleos nas regiões interioranas. Até fins de setembro de 1935, o Paraná possuía 31 núcleos municipais e 55 núcleos distritais.*<sup>31</sup>

Em termos comparativos nacionais, em agosto de 1935 já havia no país: “segundo balanço de Salgado, 1 deputado federal; 4 deputados nos diversos estados; 1.123 grupos organizados nos 548 municípios e 400.000 aderentes”<sup>32</sup>.

<sup>30</sup> Grifo nosso. *A Razão*, Curitiba, n. 12, 23 jul. 1935, p. 07. EDMC.

<sup>31</sup> ATHAIDES, *As paixões pelo sigma...*, p. 141-142.

<sup>32</sup> TRINDADE, Helgio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. 2. ed. São Paulo: Difel,

A força do Sigma ficou evidente nas eleições de setembro daquele ano. Esse fato aliado ao levante comunista de finais de 1935 estendeu aos camisas-verdes várias restrições motivando sua repressão em vários estados. No Paraná, em função da censura, o jornal integralista *A Razão* encerrou suas atividades em novembro de 1935.

Destacamos o trecho em que o militante teixeirassoarense se refere à elasticidade das fronteiras do movimento integralista, no sentido de receber de “braços abertos” até mesmo comunistas conversos a AIB, afirmando que “abraçar” o Sigma seria um progresso, um passo a outro estágio, o das “ideias elevadas”. Para Rodrigues Martins, não seria a economia, a política ou a cultura que congregaria em uma mesma nação diferentes classes, credos e ideias. A relação afetiva se revela essencial nesse discurso no qual os sentimentos são mutáveis. O amor ao comunismo poderia se tornar amor ao Sigma, “encerrar-se na camisa-verde” e “unir os homens do Brasil”.

Não encontramos indícios de militantes comunistas no município em estudo. Isso reforça a ideia de um anticomunismo instituído coletivamente a partir do movimento. Na prática, para os integralistas teixeirassoarenses, os comunistas eram inimigos imaginários, conhecidos por discursos, leituras e pela fé na doutrina da AIB.

Os verdes de Teixeira Soares ganharam representação junto ao Sigma estadual. Suas atividades e contribuições com artigos para o jornal eram enfatizadas nas páginas de *A Razão*. Não foi por acaso que o texto de Rodrigues Martins estampou a edição de 23 de julho, data simbólica do aniversário da Província Integralista do Paraná. Em suas palavras, repletas de sentimentos, notamos que o militante tinha plena consciência da força mobilizadora das emoções. Além dos Liberais Democratas (representados pelo Partido Social Democrático – PSD), que seriam rivais do Integralismo nas eleições, a crítica de Martins se estendeu aos comodistas e indiferentes, público alvo de seu discurso que poderia ser decisivo nas eleições. Com sua proposta Rodrigues Martins almejava instigar os ideais do Sigma em todo o país, congregando intelectuais e políticos das cidades e trabalhadores rurais do interior do Brasil.

Em âmbito nacional Vargas abria caminho para sua própria política, sem partidos após o golpe de 1937. Antes disso, havia um extenso quadro político partidário, além da AIB<sup>33</sup>. Antes disso, havia o PSD e UR legais, além da AIB. Na clandestinidade e na cadeia havia o PCB e outros grupos de esquerda. Em Teixeira Soares, além da ausência dos comunistas, notamos os choques entre as elites locais na disputa pelo poder. Líbero Nunes, prefeito nomeado, tentaria manter-se no cargo através do voto. Parte da elite econômica ligada ao mate e a madeira vinha de fora do município (outsiders) e teve problemas para se inserir politicamente diante dos moradores originais (estabelecidos)<sup>34</sup>. É provável que o primeiro grupo

---

1979, p. 297.

<sup>33</sup> Como exemplo, citamos: Partido Pró-Estado Leigo, Partido Concentração Trabalhista, Partido Consolidação Cívica, Partido Reivindicador Proletário, Partidos dos Universitários Independentes.

<sup>34</sup> Em *Os estabelecidos e os outsiders*, Norbert Elias discorre acerca das normas de socialização e relações de poder estabelecidas numa pequena comunidade da Inglaterra nos arredores de uma zona industrial composta de três setores, que, apesar de não diferirem quanto ao aspecto econômico,

tenha vislumbrado no sigma seu passaporte para mudar aquela situação.

Em Teixeira Soares o Integralismo se difundiu como elemento aglutinador de diversas classes, atraindo especialmente alguns industriais do ramo ervateiro e madeireiro. A ritualização e o pertencimento a um grupo pode ter mobilizado os “comodistas e indiferentes”, fator decisivo para o sucesso eleitoral do sigma. Em um momento em que o Partido Social Democrático (PSD), a União Republicana Paranaense (URP) e o Partido Social Nacionalista (PSN) de Plínio Tourinho constituíam com maior destaque as possibilidades de participação política, o Integralismo apresentou-se como força alternativa ao eleitorado paranaense. Em Teixeira Soares, porém, não havia muitas opções no cardápio partidário naqueles dias. As eleições para prefeito e vereadores confrontaram o PSD e a AIB.

Na primeira página da edição de 23 de agosto de 1935 o jornal *A Razão* convocou os camisas-verdes às urnas. Como para uma guerra: “CAMISAS-VERDES! A Urna é o Peito da Liberal-Democracia! Cravemos nela, Com Rancor e Sem Misericórdia, o Punhal do Nosso Voto!”<sup>35</sup>.

O “punhal” integralista em Teixeira Soares foi confiado a João Molinari Sobrinho, candidato do sigma para enfrentar o interventor Líbero Nunes para o cargo de prefeito. Nunes buscava legitimar o PSD e a si mesmo no poder por meio do voto. Molinari tentava colocar os camisas-verdes no poder, para isso contava com a mobilização de seus companheiros, entre eles Pedro Rodrigues Martins, expert na mobilização das paixões políticas e de novos adeptos para a AIB.

Sobre os demitidos da prefeitura: Osmar Ramiro de Assis reassumiu seu cargo e recebeu os salários retroativos à data de sua demissão<sup>36</sup>. O retorno de Ramiro de Assis certamente alegrou seus correligionários e parte da sociedade que considerou injusta sua demissão. O militante foi recompensado pela perda do emprego por sua dedicação à causa integralista. Quanto a Germano Baumel, também demitido pelo ex-prefeito Líbero Nunes, retornou à prefeitura por concurso, assumindo o cargo de fiscal geral do município, nomeado em 17 de fevereiro de 1936<sup>37</sup>. A respeito de Pedro Rodrigues Martins, não encontramos indícios de seu retorno para a prefeitura. Possivelmente, Martins deixou de lado por um tempo a burocracia de sua profissão, para continuar atuando em seu período de maior engajamento político na Ação Integralista Brasileira, como um dos Soldados de Plínio Salgado.

## Considerações Finais

Em sua militância política, Pedro Rodrigues Martins revelou sua paixão à causa integralista e à redenção ao bem maior: a nação. Com seus discursos e atitudes persuasivas mobilizou centenas de pessoas em torno da Ação Integralista Brasileira, desde a fundação do núcleo da pequena Teixeira Soares até sua extinção com o

---

sustentavam uma pluralidade latente em suas práticas e preceitos de socialização, reproduzindo sentimentos de discriminação, delinquência e exclusão entre os moradores de diferentes grupos. Ver: ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

<sup>35</sup> *A Razão*, Curitiba, n. 17, 23 ago. 1935, p. 01.

<sup>36</sup> Livro Balancete da Gestão de João Molinari Sobrinho. Teixeira Soares, 16 abr. 1936.

<sup>37</sup> Livro Balancete da Gestão de Palmiro Gomes de Oliveira. Teixeira Soares, 29 fev. 1936.

Estado Novo.

Notamos que os sentimentos moldaram a postura política de Martins. A dedicação ao Integralismo e ao seu chefe maior, Plínio Salgado, o fez abandonar suas articulações políticas, sua fidelidade ao interventor municipal Líbero Nunes e ao presidente Getúlio Vargas, se inserindo na “família integralista”. Sua demissão/sacrifício por trabalhar para o movimento tornou Martins um dos militantes mais reconhecidos pela imprensa integralista estadual.

Seus discursos repletos de apelos religiosos emocionaram seus ouvintes e leitores. Criticou os adversários, o comodismo político, exaltou a defesa da família e do Brasil e até mesmo convidou os comunistas a abraçarem o Sigma. Ao levar a mensagem da AIB para reuniões, congressos, casas de amigos e seu local de trabalho, Martins granjeou inimizades e incomodou autoridades públicas. O episódio de sua demissão é um claro exemplo disso e rendeu ao jornal *A Razão* não apenas manchetes sobre as perseguições sofridas pelos integralistas em Teixeira Soares, mas contribuiu para levar o candidato integralista a prefeito, João Molinari Sobrinho, à vitória.

De getulista à integralista, de engenheiro da prefeitura à militante ativo da causa integralista, Pedro Rodrigues Martins viveu momentos de amor e ódio durante a experiência da AIB em Teixeira Soares. Traidor de Getúlio ou adorador de Plínio Salgado? Estamos diante de um homem da década de 1930. Como tantos brasileiros, vivenciou as incertezas daqueles anos e do regime varguista e se reposicionou politicamente movido por seus sentimentos e convicções religiosas.

Sua trajetória enquanto protagonista contribui para compreendermos melhor as atitudes dos opositores, do Estado e da sociedade teixeirassoarense/paranaense da década de 1930 para com os integralistas. Discutimos em que medida os sentimentos moldaram as posturas e definiram os comportamentos políticos de um integralista. Sem a presunção de ter encontrado todas as “peças verdes” de sua biografia, através da leitura do jornal verde *A Razão* foi possível apreender aspectos que marcaram sua vida cotidiana de militante: medos, paixões, esperanças, raivas e perseguições enfrentadas, mas também de conquistas, ainda que fugazes. Tais circunstâncias informam sobre sua visão de mundo e conferem sentido a suas escolhas.



## RESUMO

Apresentamos neste artigo uma interpretação acerca do percurso de Pedro Rodrigues Martins, integralista paranaense, em seu período de maior e mais explícito engajamento político na Ação Integralista Brasileira. Notamos que os sentimentos moldaram a postura política de Martins. Algumas questões nortearam o estudo: Qual foi a função deste militante dentro da organização integralista? Como sua visão de mundo dialogava com a doutrina de Plínio de Salgado? Para responder tais indagações analisamos excertos do jornal curitibano *A Razão* de 1935. A partir dos escritos deste intelectual dentro das publicações da AIB e dos recortes com os indícios de suas ações, o estudo se propõe a compreender a rede de relações que este integralista se insere.

**Palavras Chave:** Integralismo; Paraná; Biografia.

## ABSTRACT

We present here an interpretation about Pedro Rodrigues Martins path, Paraná integralist in its largest and most explicit period of political engagement in the Integralista Brazilian Action. We note that the feelings shaped Martins policy stance. Some questions guided the study: What was the function of this within the militant fundamentalist organization? As their worldview dialogued with the doctrine of Plínio Salgado? To answer these questions we analyze Curitiba newspaper excerpts *A Razão*, 1935. From the writings of this intellectual in the publications of AIB and clippings with the evidence of their actions, the study aims to understand the network of relationships that this is integralist inserts.

**Keywords:** Integralism; Paraná; Biography.

Artigo recebido em 27 out. 2015.

Aprovado em 05 mar. 2016.